

Neste,

## **Projeto Cultural**

pode ser encontrada uma coleção de artigos e resumos de livros que está rotulada como SANKORE, Antologia com textos de autores afro-americanos. No material acha-se a tradução de uma série de artigos publicados pela revista americana EBONY, intitulada O Passado de Ouro da África. O autor dos textos, que ficaram inconclusos por sua morte, era o professor William Leo Hansberry (1894-1965), fundador do Conselho Etíope de Pesquisas. Este material de EBONY foi publicado nos anos 1960 e se inseria no processo acadêmico de revelação de um passado histórico da raça negra, anterior ao holocausto da escravidão atlântica.

A página do **PROJETO CULTURAL** estampa a imagem de um faraó núbio, Taharga, filho de Pye, também registrado na história do antigo Egito como Piankhy. Christian Jacq, egiptólogo e romancista francês, autor de uma série de ensaios e romances baseados no Egito antigo, atém-se, no romance O Faraó Negro, a uma dramática ruptura no Estado egípcio, dominado pelos homens de pele escura – os negros núbios, na 25ª Dinastia.

Os líbios, de pele clara, comandados por um general rebelde, tentam impor-se aos núbios; estão aparentemente mais bem estruturados, mas o faraó Negro, Piankhy surge em cena. Ele é o primeiro de um total de cinco faraós negros. Para pesquisadores afro-brasileiros é relevante o conhecimento da história do livro de Jacq, que, embora ficcional, está lastreada em séria e consistente pesquisa histórica. Por isto, o registro com recomendação neste nosso **PROJETO CULTURAL**.

Associa-se, a obra, sem relação explícita, a meu conhecimento, com o trabalho que pesquisadores afro-americanos faziam no já distante meado do século passado. Christian Jacq, (Le Pharaon Noir) O Faraó Negro, editora Bertrand Brasil, 2010.

O material a seguir foi publicado nos jornais, Jornal do Dia, Última Hora, Diário de Notícias, Correio do Povo e Zero Hora, todos de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Ele se constitui em instantâneos de momentos vividos durante um significativo período de tempo em que viajei à África. Considerando o número pouco expressivo de jornalistas negros, menor ainda dos que participaram da chamada aproximação entre África e Brasil – torna-se relevante deixar nas páginas de acesso público da Internet meu depoimento, absolutamente peculiar.

Foram instantes em que ainda estavam vívidos os efeitos libertários de Kwame Nkrumah, de Gana; o exemplo conciliador e lúcido de Leopold Senghor, do Senegal, a força de Jomo Kenyatha, do Quênia. Havia, aqui, a determinação do chanceler Gibson Barbosa, de fazer o Itamaraty voltar sua face de frente para o Continente origem da maioria de nossa população. Haverá, no registro, aqui e ali, a curiosidade do jornalista – sua busca por informar os leitores. Mas deve ser enfatizado, sobretudo, num dado momento histórico, a abertura das páginas do mais importante jornal do Estado para uma visão diferente daquilo que majoritariamente divulgava.

Não reclamo à falta de uma edição impressa, um livro, deste material. Sequer foi tentada. Satisfaz-me a certeza de que, em tempos como os da atualidade, fantásticamente maior será o acesso às idéias a seguir contidas, do que se comercialmente vendidas.

Espero, a seguir, no que se chamará Projeto Cultural Dacosta, disponibilizar um considerável material de interesse cultural. Assim como serão tornadas acessíveis traduções de autores africanos, também versões de obras de domínio público universal, de autores negros norte-americanos.

Aluno de escola técnica de comércio, na minha querida ACM – Associação Cristã de Moços – aprendi a gostar da língua inglesa, com um bom velhinho, professor Milius. Uma das coisas que o mestre ensinou, desde logo, foi como escrever uma carta currículo, em busca de um emprego. Ministrou: “Ponha acima, em epígrafe: To whom it may concern”. Ou, a quem possa interessar.

Não estou mais à procura de emprego. Todavia, a frase é evocativa e precisa, agora, quando apresenta velhas matérias de jornal, na moderna e sem fronteiras Internet.

Aí está meu trabalho

*To whom it may concern.*

*José Luiz Pereira da Costa*

Porto Alegre, Brasil em 2004.